

SERMÃO

NA

SOLEMNIDADE DA SAGRAÇÃO

DO EXM. E REV. SR. D. MANOEL DO MONTE RODRIGUES
D'ARAÚJO, BISPO DO RIO DE JANEIRO, E CAPELLÃO MÓR;

Recitado

NA IMPERIAL CAPELLA NO DIA 24 DE MAIO DE 1840.

POR

Januario da Cunha Barboza,

Conego, e Pregador da Sancta Igreja Cathedral, e Capella Imperial, Official da Ordem Imperial do Cruzeiro, Commendador da do Christo, Arcade Romano, Socio Correspondente do Instituto Historico de França, e Honorario da Sociedade Politechnica Pratica; Secretario Perpetuo do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, e da Auxiliadora da Industria Nacional; Chronista do Imperio; Bibliothecario da Bibliotheca Publica e Nacional; Professor de Philosophia Racional e Moral do Municipio Neuto, e tambem do Seminario Episcopal de S. José.

RIO DE JANEIRO.

TYPOGRAPHIA DE J. E. S. CABRAL

RUA DO HOSPICIO N. 66.

—
1840.

THE NEW YORK

LIBRARY OF THE

NEW YORK HISTORICAL SOCIETY

NEW YORK

1850

NEW YORK

1850

NEW YORK

1850

SERMÃO

NA

SOLEMNIDADE DA SAGRAÇÃO

DO EXM. E REVM. SR. D. MANOEL DO MONTE RODRIGUES
D'ARAÚJO, BISPO DO RIO DE JANEIRO, E CAPELLÃO MÓR ;

Recitado

NA IMPERIAL CAPELLA NO DIA 24 DE MAIO DE 1840.

POR

Januario da Cunha Barboza,

Conego, e Pregador da Sancta Igreja Cathedral, e Capella Imperial, Official da Ordem Imperial do Cruzeiro, Commendador da de Christo, Arcade Romano, Socio Correspondente do Instituto Historico de França, e Honorario da Sociedade Politechnica Pratica; Secretario Perpetuo do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, e da Auxiliadora da Industria Nacional; Chronista do Imperio; Bibliothecario da Bibliotheca Publica e Nacional; Professor de Philosophia Racional e Moral do Municipio Neutro, e tambem do Seminario Episcopal de S. José.



2135

RIO DE JANEIRO.

TYPOGRAPHIA DE J. E. S. CABRAL,

RUA DO HOSPICIO N. 66.

—
1840.

R. M. A. O.

LAURENDA DE M. S. V. R. G. O.

LAURENDA DE M. S. V. R. G. O.

LAURENDA DE M. S. V. R. G. O.

LAURENDA DE M. S. V. R. G. O.

LAURENDA DE M. S. V. R. G. O.

LAURENDA DE M. S. V. R. G. O.

LAURENDA DE M. S. V. R. G. O.

LAURENDA DE M. S. V. R. G. O.

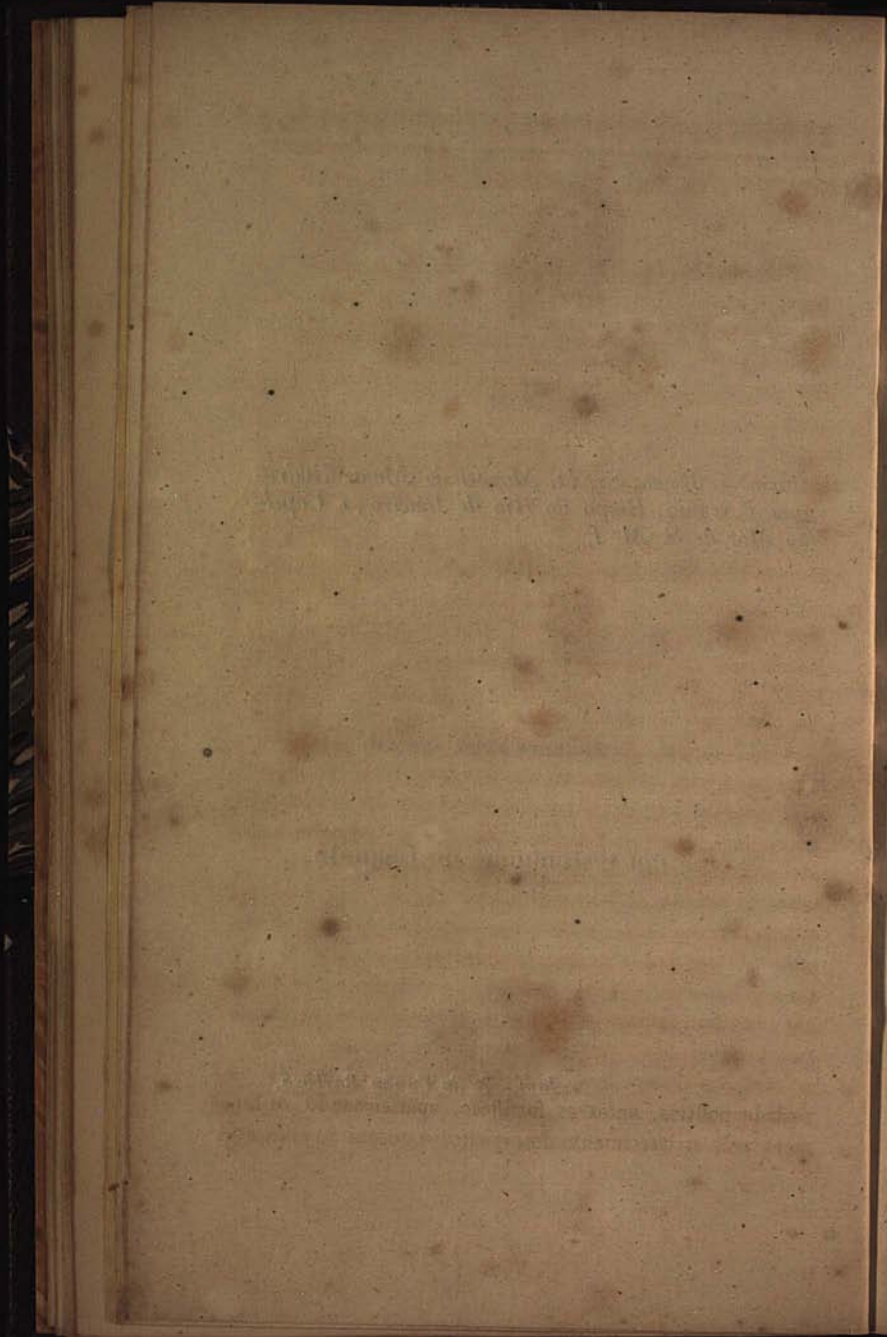
LAURENDA DE M. S. V. R. G. O.

Ao Exm. e Revm. Sr. D. Manoel do Monte Rodrigues d'Araujo, Bispo do Rio de Janeiro, e Capelão Mór de S. M. I.

OFFERECE ESTE SERMÃO

em testemunho de respeito

Januario da Cunha Barboza.





Omnis namque Pontifex ex hominibus assumptus, pro hominibus constituitur in iis, quæ sunt ad Deum, ut offerat dona, et sacrificia pro peccatis.

Porque todo o Pontífice, assumpto d'entre os homens, é constituido a favor dos homens n'aquellas cousas, que tocão a Deos, para que offereça dons e sacrificios, pelos peccados.

(S. Paulo, *Epistola aos Hebréos*, cap. 5. v. 1.)

A consagração de um novo Bispo, por isso que reforça as fileiras dos defensores da fé, tem sido considerada em todos os tempos como um acontecimento interessante aos céos e a terra. Por este acto um novo Apostolo nos apparece como Luz da Igreja, encaminhando os homens, sobre as pisadas do Redemptor, á gloria do celeste reino; e a proporção que os costumes se adoção por suas doutrinas, e por suas virtudes, os vinculos da sociedade muito mais se apertão, porque a moral, em que se apoião as leis, ganha por isso maior força, e maior respeito. Posto que a Reino de J. C. não seja d'este mundo, todavia as verdades do seu Evangelho não alúem as bases da sociedade politica, antes as fortificação, aperfeiçoando os homens pelo esclarecimento do espirito, e pureza do coração,

d'onde nascem as boas acções, de que se honra uma bem ordenada sociedade. Se as leis perdem todo o seu vigor onde faltão costumes, e se os costumes se melhoram pelas maximas do Christianismò, que encerrão verdade e perfeição, claro fica, que a consagração dos Bispos, instituidos para velarem sobre a felicidade dos homens, confiados á seu zelo Apostolico, é grande motivo de respeito, veneração, e jubilo, para os verdadeiros amigos da humanidade.

A Igreja, fieis, vê tambem assim continuada a longa serie de Apostolos, que de Jerusalem se diffundiram sobre a face da terra, levando a cruz e o Evangelho ao conhecimento e adoração de todos os povos. Repartidos d'esse primeiro centro da Religião, que ainda recebe suas luzes e suas graças da Cruz do Redemptor, elles formão com tudo um só corpo, reunidos em uma só fê, que triumphará até o fim dos seculos de todos os accõmettimentos de seus inimigos. Um novo Bispo é portanto um novo guarda d'esse deposito de eternas verdades, que J. C. nos viera revelar, e que constituem o thesouro da Igreja Sancta. Assumpto d'entre os homens; como diz S. Paulo; fortificado, como Araão, com a Unção Sagrada, que o eleva a communicar-se mais proximamente com Deos, elle, posto que homem, é constituído em favor dos homens, em tudo que pertence á Religião, offerecendo por elles sacrificios e preces, e reforçando por seu sancto ministerio essa cadeia d'ouro, essa religião immaculada, que prende os nossos corações ao subpedaço do throno do Eterno, e as humanas sociedades á sociedade do céu. *Omnis namque Pontifex, etc.*

N'este acto solemne da sagração do Exm. e Revm. Sr. D. Manoel do Monte Rodrigues de Araujo, Bispo confirmado da Igreja Fluminense, e Capellão Mór, julguei, Srs., que faria cousa agradavel aos vossos nobres sentimentos,

manifestar-vos os de que sou possuido em momentos tão preciosos ás nossas reflexões; e para que o nosso jubilo religioso assente sobre bases, que se não possam contestar, convém que vejamos o novo Bispo, com tão sanctas formalidades consagrado á gloria do Senhor, subindo á sua cadeira, rodeado de recordações, que nos fazem esperar copiosos e abundantes fructos, que glorifiquem os céos, e sanctifiquem os homens; fructos que realizem os pensamentos de um grande sabio (1), quando exclamava cheio de respeito para com as solemnidades da Igreja, e suas sagradas instituições: — Cousa admiravel! A Religião Christãa, que parece não ter por objecto mais do que a felicidade da vida futura, faz igualmente a felicidade da nossa vida presente.— Vereis pois, Senhores, no discurso que agora offereço ás vossas benevolas attenções, que a consagração do novo Bispo da Igreja Fluminense interessa aos céos e a terra, porque d'ella se devem esperar as prosperidades do seu rebanho, e as do estado, que nascéra á sombra da sancta Cruz, e que persiste sempre ligado em uma só verdadeira Fé, Catholica, Apostolica, Romana.

PRINCIPIO.

Não forão sómente os Apostolos, que nos principios da Igreja tiveram hum poder illimitado sobre o reino de J. C., elles o communicaram á alguns dos seus primeiros cooperadores de mais distincto merito, taes como S. Bernabé e Silas. Era isto necessario para dilatar por todas as partes o imperio da nascente Religião, dar-lhe novos incrementos, e aproveitar ensejos favoraveis offerecidos pela Providencia, em todos os lugares, a que esses

(1) *Esprit des Loix* — par Montesquieu — Liv. XXIV, chap. III.

Pregadores Evangelicos endereçavam os seus passos, chamados pela graça. Os Apostolos conservaram-se por algum tempo reunidos em Jerusalem sob a presidencia de S. Pedro, constituido Chefe do Apostolado por J. C., em sua vida, para firmarem a fé no mesmo lugar em que ella nascêra, em que se consumarão os grandes mysterios da Redempção, e em que convinha formar numeroso corpo de novos Fieis, que mais habilitados para conhecerem a verdade dos factos, que os Apostolos pregavão, podessem, como elles, attesta-la ao resto do mundo. N'isto seguião as ordens recebidas de seu Divino Mestre, que lhes havia mandado começar o seu Ministerio por Jerusalem, d'onde se derramarião por toda a Judéa.

Chegon emfim o momento marcado nos designios de Deos, para sua dispersão; e elles então separarão-se, caminhando cada hum, segundo o Espirito do Senhor os conduzia, a annunciar o Evangelho de Cidade em Cidade, de Provincia em Provincia, muito além dos limites do Imperio Rpmo. Mas antes de separarem-se, estabelecêrão hum d'elles, S. Tiago o menor, appellidado o Justo, Bispo de Jerusalem, indo S. Pedro presidir a Igreja de Antiochia, d'onde, passados annos, veio fundar em Roma o centro da Religião Christã; prova evidente da identidade do Apostolado e Episcopado. S. Tiago limitou-se ao governo d'esta Igreja, que em seu districto comprehendia toda a Judéa; e assim começo u a authoridade Apostolica a limitar-se, em seu exercicio, a hum territorio particular.

Começou então a segunda época. O que os Apostolos fizerão em Jerusalem, foi continuado no exercicio de seu Ministerio. Encarregados de levar á todos os lugares a tocha da fé, elles se encaminhavão guiados por huma inspiração Divina; e onde Deos abençoava

seus trabalhos, ahí formavão huma Igreja, que sempre dirigião por limitado tempo. Mas como seu zelo não tivesse outros limites que sua missão, d'esde que os novos Fieis podião dispensar a sua presença, assim como haviam escolhído S. Tiago para o governo da Igreja de Jerusalem, em qualidade de Bispo, elles igualmente collocavão em seu lugar hum Bispo, que lhes succedesse na direção da nova Igreja, com authoridade de estender o seu zelo pelos territorios visinhos, quando não podião estabelecer a fé n'um só lugar de huma vasta Provincia; porém sempre sem prejuizo da Igreja, á que fosse primitivamente ligado.

Assim Tito foi deixado por S. Paulo na Ilha de Créta para ordenar Bispos nas Cidades, á que fizesse chegar a luz do Evangelho; porque, como observa S. João Chrysostomo, he menos dos Padres da segunda ordem que falla S. Paulo, que dos Padres da primeira ordem, isto he, dos Bispos, visto que hum só Bispo não bastaria para huma Ilha tão povoada e tão extensa. Este poder, dado aos primeiros successores dos Apostolos, de criar novos Bispos, era necessario para favorecer a propagação da Fé, e accudir ás necessidades dos Fieis, que se convertessem em lugares diversos d'aquelles, em que os primeiros Apostolos os havião já estabelecido.

A missão geral e illimitada era necessaria em principio, quando se criavão Igrejas, e quando não havia Povo particular a governar, não tendo a Religião mais do que esperanças de se propagar. Os poderes, que acompanhavão a missão Apostolica, erão da natureza de taes esperanças, sem limites, e sem territorio fixo. Mas realisadas successivamente essas esperanças, a restricção se tornou igualmente necessaria, e os poderes Apostolicos se restringirão, pela mesma natureza das cousas, em hum

districto particular, para bem de cada Igreja, tendo cada huma seu proprio Bispo, não podendo cada Bispo ultrapassar os limites da sua Diocese, sem invadir os direitos, e a missão de seus Collegas.

Mas n'estas duas situações de Jurisdição illimitada, ou restringida em hum territorio demarcado, existe sempre a mesma authoridade, os mesmos poderes, a mesma missão, como bem explica o Sabio Bossuet (2). A authoridade em cada Bispo vem de J. C., como era nos Apostolos, limitada comtudo á sua Diocese, e por esta grande razão, que os outros districtos, a que poderia estender-se, não erão já sem Pastores, como no principio, antes sob a direcção de outros Bispos revestidos da mesma authoridade.

Assim o Episcopado não he mais do que o mesmo Apostolado, perpetuando-se, segundo as promessas de J. C., concentrado por motivos do bem da Religião, que o exigira sem limites em sua instituição, e no principio da Igreja; e restringido de facto pelos mesmos Apostolos, como tenho mostrado.

Não esperéis, Senhores, que eu me ocupe agora de provar-vos a necessidade politica da Religião. Huma verdade de facto, tão antiga como o mundo, cessará acaso de ser incontestavel, só porque depois de seis mil annos de unanime consentimento quizerão alguns insensatos oppôr os seus paradoxos á experiencia dos seculos, e as suas asserções ao testemunho do genero humano? Mais facilmente se edificaria huma Cidade no ar (diz o Sabio Plutarco) (3) do que se constituiria hum Estado, tirando-se-lhe a crença dos Deoses. Porém, quanto mais

(2) *Defensio Cleri Gallic*, p. 3. 1. 8. c. 4.

(3) *Contra Coloten*. Plut., *Oper.* pag. 1125.

pura, e mais santa for a Religião, quanto mais firme e mais exacta na verdade e na justiça, tanto maior poder terá ella sobre o homem, e de conformidade com a sua mesma natureza. Não se procure outra causa da inclinação, que os Povos tem sempre mostrado ao Christianismo, d'esde que lhes fôra annuciado. Nós não cessamos de ser sensiveis á esta divina harmonia, senão quando o orgulho, ou os sentidos nos extraviam para longe de nós mesmos, corrompendo e depravando a nossa natureza, como observa S. Agostinho, instruido por sua propria experiencia (4). Reflectindo em mim mesmo (dizia este sancto doutor) sobre a ordem e suprema belleza, eu tentava debalde, oh doce verdade, elevar-me á vós, para me regosijar em vossa melodia interior e arrebatadora; mas cercado de phantasmas materiaes, a voz do erro me arrastrava para longe de mim mesmo; e o peso do orgulho me afundava em um abysmo insondavel.

Todavia, Senhores, consideremos o ministerio dos Bispos debaixo de uma relação puramente moral; e quando mesmo parecesse a alguns Philosophos uma instituição humana, ainda assim elle não deixaria de ser o estabelecimento o mais moral, o mais util, e o mais efficaz para manter a ordem social. Qual é pois o fim de tão sublime e tão sancto ministerio?—pregar as doutrinas Evangelicas, dirigir os povos ao reino celeste, reunindo-os em um só corpo, em uma só fé:—*docete omnes, baptizantes eos.*— E que doutrina, a não ser a do Evangelho, pôde ser mais propria a erguer o nosso espirito, a aperfeiçoar a nossa alma, a purificar o nosso coração, a ennobrecer a natureza humana, a introduzir em todas as partes o reinado da

(4) *Confess.* Liv. IV, n. 4.

virtude, a sancionar a moral Publica, a imprimir nas leis magestade e força, e a tornar a nossa vida agradável n'este mundo, preparando-nos no outro uma existencia mais perfeita, mais feliz, e immortal, que satisfaça todas as nossas esperanças e todos os nossos dezejos?

Os que conhecem a tendencia e os principios da nossa sancta Religião, seus mesmos antagonistas, fieis, sabem e confissão, que ella não é sómente uma doutrina de piedade; e sim tambem um principio de ordem social e politico, que é o primeiro de nossos interesses mundanos, tanto publicos, como particulares; porque ella cura da reforma dos homens, da sua perfeição, e da sua felicidade; tende a fazel-os moderados e caridosos, humildes e laboriosos, justos e sinceros, pacificos e contentes do seu estado. Offerecer á sociedade um systema de opinioes e de costumes tão rasoavel, tão apropriado á nossa natureza, tão poderoso para reprimir o vicio, e refocilar a virtude, é decerto estabelecer um fim summamente honroso, um fim tão innocente na intenção, como salutar nas consequencias.

Nem se diga, fieis, que cada homem valendo-se dos recursos de uma boa educação, e assim tambem cada familia, cada povo se poderia dispensar da instituição religiosa: Mas sem o soccorro da ordem Ecclesiastica; sem as instrucções de pastores, que ensinem a temperança e a equidade; que mostrem a linha de demarcação entre o justo e o injusto; que reprimão a corrente impetuosa das paixões; que appellem continuamente das maximas relaxadas do erro e da immoralidade, para os principios eternos da justiça, que nos dictão a razão e a consciencia: sem as direcções do Clero, n'uma palavra, não teria bastado aos homens entregar-se ao instincto moral, e seguir cada um as suas proprias luzes? Não poderião elles por si, e sem guias,

encontrar os caminhos floridos da paz, da innocencia, e da felicidade? a experiencia prova o contrario, fieis; por muitas vezes se tem feito o ensaio d'esse systema de separação; por muitas vezes se tem ferido a instituição mais bella, mais admiravel, direi mesmo, mais politica, em relação á sociedade, e as bases do edificio social tem sido aballadas em um e outro hemispherio; e os Governos tem baqueado; e os homens tem parecido o que verdadeiramente são n'esse estado, tão erradamente gabado, de pura natureza, primeiramente joguetes deploraveis da intriga, da ignorancia, e da ambição; e bem depressa depois, Tigres que mutuamente se dilacerão, que ultrajão essa mesma natureza a que os querião reduzir, que inundão a terra maternal de sangue e de lagrimas.

E fora possível esperarem-se melhores resultados? Um navio desmantelado, sem leme, e sem piloto, não será por desgraça arrebatado pelas tempestades e correntes até naufragar sobre terriveis cachópos? Um rebanho abandonado, e que o pastor já não conduz ao verde pasto, já não deffende dos accommetimentos de lobos, não será victima de sua propria fraqueza, e das intenções danadas de inimigos, que procurão destruil-o?

É innegavel, Fieis, que as Nações, que as Sociedades não podem existir sem a instituição Religiosa. A paz, a justiça, e a segurança, não habitão em lugares, onde a Religião se desconhece. É porisso mesmo incontestavel que são necessarios em todos os paizes Christãos mestres, pastores, Bispos, na ordem moral e esperitual, que guardem o deposito sagrado das verdades eternas; e que por seu ministerio derramem, como de um centro commum, sobre os povos, luzes de eterna sabedoria, e exemplos das sanctas virtudes, que J. C. nos viera ensinar. Delles, como escreve S. Lourenço Justinianno, bem como de

fulgurantes estrellas da Igreja, devemos receber luzes, que nós dirijão pelos caminhos de uma vida feliz, pois authorisados divinamente para nos ensinarem verdades interessantissimas, sustentão uma sancta correspondencia entre a terra e o Ceo, entre os homens e o seu divino Redemptor.

E com effeito, Fieis o ministerio de um Bispo, além de ser o mais moral, e o mais politico de todos os estabelecimentos humanos, é tambem de instituição sagrada, e sua origem é divina. Esta sancta, esta indispensavel instituição, sem a qual as sociedades se dissolverião, se devesse unicamente aos homens a sua authoridade, não teria sido, ha muio, arrebatada pelas vagas embravecidas das paixões, pela torrente dos seculos, que oblitera tudo o que é caduco, tudo o que tem o cunho da invenção dos fracos mortaes? E cada nova geração não teria sido escrava da geração precedente; e o que cada homem virtuoso tivesse feito para tornar felices os seus semelhantes, os inovadores, os avidos de reinar sobre os pensamentos, não terião, por seu turno, derrocado e pervertido? Sem duvida, Fieis; e esta grande prova da divindade do ministerio sancto é clarissima a todas as comprehensões; eu não temo dizel-o, porque uma tal confissão é quasi universal. Se é verdade que Deos tem dictado as suas leis desde o principio dos tempos; que todas as Religiões da antiguidade supresticiososa não erão mais do que desfigurações da primitiva revelação; e que os povos, n'uma palavra, jamais terião conhecido o verdadeiro Deos, se elle não se lhes manifestasse em sua misericordia pelo ministerio de seus Enviados, e por outros milagres da sua sabedoria, não é menos evidente, que uma completa e universal revolução devia emfim fazel-o conhecer de todos os mortaes; e que depois de ter fal-

lado aos homens em diversos tempos, e por differentes modos, (5) Deos lhes fallou n'estes ultimos tempos por seu filho; não é menos evidente tambem que o Divino Fundador d'esta Sancta Religião, que d'elle recebera seu nome, seu caracter, e seu poder, não deixou sem auxilios os seus visiveis defensores, seus ministros, seus Bispos, que a podessem transmittir pura e respeitavel de geração em geração, ensinando verdades sublimes, praticando Ceremonias e Ritos tão simples como magestosos, e aptos para pintarem ao pensamento as operações invisiveis e celestes do espirito.

Taes são os Ministros Apostolicos, escolhidos d'entre o povo fiel, e consagrados á gloria do Ceo e da Igreja. A sanctidade de seus costumes deve proporcionar-se á excellencia de seu caracter, afim de que por suas virtudes sustentem sobre o povo fiel a sublime elevação de sua celeste dignidade. Um Bispo, Fieis, acha-se constituido, como luz do Christianismo, no cimo do candieiro da Igreja, para dissipar a treva dos erros e dos vicios, que possam obscurecer a sua gloria. Elle participa da união de J. C. e recebe a pleuitude do Espirito Sancto, para ser o instrumento de sua misericordia, o depositario de sua justiça, o dispensador de seus misterios, o Ministro de seu culto, o interprete de sua vontade, o orgão de sua palavra, e a imagem a mais expressiva da sua pessoa. Um Bispo é o pai dos povos para os dedicar J. C.; seu mediador para os reconciliar com Deos; seu mestre para os instruir na verdade; seu modello para os regular na virtude; seu pastor para vigiar em sua deffeza; seu Chefe para os reunir em um só corpo; é, n'uma palavra, o

(5) S. Paulo aos Heb. C. I. v 1 e 2.

esposo da Igreja para presidir no seu Sanctuario, para criar seus Ministros, para defender seus interesses, para fazer observar suas leis, para representar sua grandeza, sua gloria, sua dignidade. Que qualidades tão sublimes, Fieis, e ao mesmo tempo tão difficeis de se reunirem em uma só pessoa? Ellas de certo quebrarião os animos do fiel o mais zeloso pela gloria do Senhor, a não ser a certeza de que nunca faltão os auxilios do Ceo aos que se dedicao ao serviço da Igreja (6).

Firmado, n'esta sancta confiança, que tem feito tão celebres innumeraveis Bispos, sustentadores da Fé em tempos aliás bem calamitosos, nós vemos agora subir á Cadeira Episcopal Fluminense hum Prelado, ha muito desejado, e que pelas brilhantes qualidades, que dirigirão a sua eleição, nos faz esperar que honrará o Báculo tão dignamente empunhado n'outros tempos pelos S. Geronimos, Guadalupes, Desterros, e outros cujas memorias são coroadas de Benção. Pelas ceremonias sanctas da sua Consagração recordamo-nos das solemnidades, com que antigamente Araão fora consagrado ao serviço do Templo. Assim rodeado de magestade e de respeito, elle attrahe as vistas do rebanho, que o reconhece como seu Pai, como seu director espiritual, como seu mediador para com Deos. Submettidos seus hombros ao suave jugo da Lei Evangelica: unguido á face dos sanctos Altares, e recebido o osculo de páz, e de fraternidade dos Veneraveis Collegas, que fizerão descer sobre elle o Espirito Santo; encarregado da mais nobre de todas as missões, e accendido o seu coração no fogo da mais

(6) Et ecce ego vobiscum sum annibus diebus usque ad consummationem seculi. S. Matt. 28.

santa caridade, nós vemos o novo Pastor animando assim as esperanças de hum Povo, que muito confia na Graça do Senhor, e que parece exclamar com S. Paulo, em transportes de piedoso jubilo, n'este acto de sua Consagração: — não temos hum Pontifice que não possa compadecer-se das nossas enfermidades: mas que foi tentado em todas as cousas á nossa semelhança. Chegue-mo-nos pois confiadamente ao Throno da Graça: afim de alcançar misericórdia, e de achar Graça, para sermos soccorridos em tempo opportuno (7).

Nem he tanto o prestigio da solemnidade d'este acto, como a certeza da importancia do ministerio Episcopal, que faz hoje transbordar de jubilo os nossos corações. se forão motivos para se fundar a Cadeira Episcopal Fluminense no anno de 1676, desmembrando-se o seu territorio da Bahia, primeiro Bispado do Brasil, que então fora elevado á Metropole, as mais promptas providencias, com que se devia accudir ás necessidades espirituaes dos Povos já Christianisados, no Sul do Brasil, não são menos attendiveis as necessidades, que já experimentavamos, ha sete annos, da falta de hum zeloso e legitimo Pastor. Hoje rasga-se o luto da viuva Igreja Fluminense, ella se paramenta de festivas galas, e abraça o novo desejado esposo, de quem espera prosperidade e gloria. Suas luzes, suas virtudes, seu zelo Apostolico, experimentado já em muitos actos da sua vida passada, firmão a nossa confiança em relação aos bens, que se devem seguir da sua elevação. Prostrado á face dos Santos Altares; possuido d'essa ardente caridade, que occupára sempre o coração dos Ambrozios e dos Agostinhos, figura-se-

(7) *Epist. de S. Paulo aos Hebreos, Cap. IV. Vers. 10.*

nos ouviu exclamar ao Senhor, do abysmo de sua humildade: — Deos, ó meu Deos, humilho-me na vossa presença, bem convencido de minhas naturaes fraquezas; humilho-me ante o Throno das vossas misericordias, implorando o vosso poderoso soccorro, não por mim, Senhor, mas por vós, por vosso filho amado. Derramai sobre este novo Apostolo, que se consagra para sempre ao vosso serviço, a unção do vosso Divino Espirito; ponde a vossa palavra sobre meus labios, e a vossa vontade em meu coração; fazei que a vossa Graça em mim triunphe das fraquezas da humanidade, afim do que eu possa dignamente desempenhar o Apostolado, que em vosso nome se me conferio, e seja o instrumento da salvação dos Povos confiados á minha direcção.—

Acompanhemos, fieis, acompanhemos o nosso respeitavel Pastor, nas preces, que assim dirige ao Altissimo; das graças que elle implora resultarão a sua gloria, e a gloria do seu rebanho. Queirão os Céos dar-lhe augmento de luzes, e de forças, para que a Nação Brasileira, e particularmente o povo Fluminense, possa colher todos os desejados fructos do zelo, da vigilancia, e da piedade do seu novo Bispo. Possa elle, revestido em seu character Apostolico, apparecendo-nos como Iris de paz e de salvação, erguer, em torno das tendas de Israel, por suas doutrinas e exemplos, um muro forte, que o preserve do contagio de seus inimigos. Possa d'esta arte firmar muito mais o Throno Constitucional do Senhor D. Pedro II, preparando os costumes de seus povos, attemperando a acrimonia de suas paixões, equilibrando todos os espiritos segundo a moral sancta do Evangelho, para que saibão em todos os tempos, em honra do Brasil, e em gloria da Igreja, dar a Deus o que é de Deus, e á Cezar o que é de Cezar;

possa enfim, occupado sempre na gloria do Senhor, e na salvação dos povos, sustentar o peso de seu Apostolado, tornando feliz o seu rebanho por muitos annos.—
Ad multos annos.—

F I M.